

As ilustrações de Zé Manel para as narrativas de Luísa Ducla Soares: inovação e experimentalismo

Sara Reis da Silva¹

sara_silva@ie.uminho.pt

[Ilustration / Ilustração]



Abstract

The present study takes up and analyses three important books by Luísa Ducla Soares (1939-), namely *A História da Papoila* (1972), *O Soldado João* (1973) and *O Ratinho Marinheiro* (1973), which that have in common a visual composition by the artist Zé Manel (1944-2019). The intention is to prove the innovative character, not only of the verbal text, but also, and especially, of illustrations, taking into account the context of creation, that is, still in the Estado Novo period (1926-1974). Besides seeking to clarify the semantic relations between literary discourse and illustrative discourse, we attempt to elucidate some of the aesthetic singularities of Zé Manel's versatile, perspicacious, attentive, sensitive and very personal iconic visual work, an indispensable personality (also) of the History of Portuguese Illustration for Children.

Keywords

Children's Literature,
Illustration for Children,
Luísa Ducla Soares, Zé
Manel.

1. Introdução

A literatura que na criança o seu potencial receptor, representando uma realidade compósita, tem desempenhado uma função relevantíssima «atendendo aos seus destinatários, na modelização do mundo, na construção dos universos simbólicos, na convalidação de sistemas de crenças e valores.» [14]. Não surpreende, portanto, que, em Portugal, no período do Estado Novo (1926-1974), em concreto, em 1950, tenham sido promulgadas pela Direcção dos Serviços de Censura, organismo criado em 29 de Junho de 1933, umas *Instruções para a Literatura Infantil*, destinadas a «corrigir os desvios (...) e a integrar a literatura infantil e juvenil nas normas psicológicas, morais, higiénicas e artísticas convenientes, dentro do cunho nacional (...).» [11]. Com efeito, se os autores de literatura para a infância e os livros que se publicavam, apesar de tudo, não eram alvo de uma atenção constante e consistente, o facto é que, assinando muitos desses autores também obras para adultos, acabavam por ser fortemente vigiados, por exemplo, no que à sua participação em periódicos, com suplementos infantis, dizia respeito. Assim, muitos dos seus textos foram cortados pelo lápis azul, porque, num país em que o acesso ao livro, à leitura e à literatura para a infância não era regra, mas excepção, aquilo que vinha a lume nos jornais, possuindo, portanto, uma maior difusão ou uma

¹ Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Escola Superior de Design, Barcelos, Portugal.